

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-636

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DO SISTEMA DE
ARMAMENTO DA AERONAVE H-50 (CSAAH)**

2014

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
PARQUE DE MATERIAL BÉLICO DA AERONÁUTICA DO RIO DE JANEIRO



ENSINO

ICA 37-636

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DO SISTEMA DE
ARMAMENTO DA AERONAVE H-50 (CSAAH)**

2014



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 261/1EM, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2014.
Protocolo COMAER nº 67100.005960/2014-12

Aprova a edição da Instrução que estabelece o “Currículo Mínimo do Curso de Sistema de Armamento da Aeronave H-150 (CSAAH)”.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO COMANDO-GERAL DE APOIO, no uso de suas atribuições, que lhe confere, por delegação de competência emanada pelo Exmo. Sr. Comandante-Geral de Apoio, publicada no Boletim Interno Ostensivo nº 17, de 26 de abril de 2013, do COMGAP, e considerando o disposto no Inciso XI do Art. 9º do Regulamento do Comando-Geral de Apoio, aprovado pela Portaria nº 2.133/GC3, de 29 de novembro de 2013, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-636 relativa ao “Currículo Mínimo do Curso de Sistema de Armamento da Aeronave H-150 (CSAAH)”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar ANTONIO RICARDO PINHEIRO VIEIRA
ChEM do COMGAP

(Publicada no BCA nº 220, de 20 de novembro de 2014)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	7
1.1 FINALIDADE.....	7
1.2 ÂMBITO.....	7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO.....	8
3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO.....	10
3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO.....	10
3.2 PERFIL DO ALUNO.....	10
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO.....	11
4.1 FINALIDADE DO CURSO.....	11
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	11
4.3 DURAÇÃO DO CURSO.....	11
5 CONTEÚDO CURRICULAR.....	12
5.1 QUADRO GERAL DO CURSO.....	12
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....	13
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	15
6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	15
6.2 MÉDIA FINAL.....	17
6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES.....	17
7 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	18
8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
Anexo A – Modelo de Ficha de Avaliação de Prova Prática.....	21
Anexo B – Modelo de Critérios de penalização da Prova Prática.....	22

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Curso do Sistema de Armamento da Aeronave H-50 (CSAAH).

1.2 ÂMBITO

Esta instrução aplica-se ao Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA), ao Parque de Material Bélico da Aeronáutica do Rio de Janeiro (PAMB-RJ), bem como a qualquer OM que venha e executar o curso.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

2.1 Em função da complexidade do sistema de armas da aeronave H-50 e dos riscos que envolvem as operações em aeronaves, somado ao fato de não haver formação específica dos alunos especialistas em armamento no que tange este sistema, o CSAAH visa suprir tal necessidade de formação e treinamento de militares para equiparem e manutiverem esta aeronave possibilitando o emprego armado com segurança e o máximo de aproveitamento.

2.2 É um curso de capacitação técnico especializado, na modalidade de ensino presencial, categorizado em tipologia do Instituto de Logística da Aeronáutica como um curso de “Capacitação Operacional Complexa”.

2.3 Sua estrutura curricular atuará nos domínios cognitivo e psicomotor, com os propósitos tradicionais de desenvolvimento, disseminação e aplicação do conhecimento, bem como o treinamento das habilidades motoras e manipulativas importantes para a garantia da qualidade, eficácia e eficiência das atividades a serem desempenhadas. O desenvolvimento de tais domínios ocorre segundo as seguintes estratégias estabelecidas pelo ILA:

2.3.1 No domínio cognitivo, as Subunidades terão como objetivos o conhecimento e a compreensão da base teórica necessária (níveis de aprendizagem Cn e Cp). As Unidades agruparão Subunidades afins e terão como objetivos a aplicação dos seus conjuntos de conhecimentos (nível de aprendizagem Ap). As Disciplinas terão como propósito: a análise de como as Unidades afins se relacionam para composição/estrutura da Disciplina (nível de aprendizagem Si); a percepção do porquê a Disciplina necessita das Unidades como suas partes constitutivas (nível de aprendizagem An); bem como o julgamento pessoal acerca de questões inerentes ao assunto da Disciplina a partir dos conhecimentos adquiridos através da mesma (nível de aprendizagem Av). O curso terá os mesmos propósitos das Disciplinas, com a diferença de que enquanto essas são específicas aos seus conjuntos próprios de conhecimentos, o curso será de caráter mais geral, tendo como foco exclusivo a capacitação para realização dos Padrões de Desempenho Específicos estabelecidos.

2.3.2 No domínio psicomotor, as Subunidades representarão etapas, fases e ou procedimentos (atividades motoras simples – baixa complexidade) constituintes de atividades motoras mais complexas, tendo como objetivos fornecer orientações e detalhes de realização (nível de aprendizagem Pe), procedimentos de preparação envolvidos (nível de aprendizagem Pr), bem como a prática orientada de tais etapas, fases e ou procedimentos, sob a devida supervisão técnico especializada (nível de aprendizagem Ro). As Unidades representarão as atividades motoras mais complexas citadas, visando a fixação/massificação dos procedimentos praticados nas Subunidades até um grau de habitualidade e confiança de realização – automatização mental (nível de aprendizagem Rm). As Disciplinas serão referentes ao conjunto de atividades das suas Unidades, tendo como objetivo, no entanto, não mais a internalização de procedimentos, mas sim a realização conjunta e/ou sequenciada das atividades motoras desenvolvidas pelas Unidades na forma de um macroprocesso (nível de aprendizagem Rc). O curso, por sua vez, terá os mesmos propósitos das Disciplinas, com a diferença de que enquanto essas são específicas ao conjunto de atividades das Unidades, ele terá como foco o conjunto de atividades das Disciplinas (nível de aprendizagem Rc), que deverão ser ou representar os Padrões de Desempenho Específicos estabelecidos.

2.4 O curso focará o treinamento e conhecimento necessário para realização das tarefas que envolvem a preparação para emprego da aeronave H-50, indo desde a instalação dos seus componentes até a situação da aeronave pronta para decolagem, perpassando as tarefas de

harmonização, municiamento e outras. A perfeita conservação de qualquer equipamento aumenta a segurança no uso e diminui a possibilidade de falhas o que é obtido com uma perfeita manutenção dos componentes. A instrução deverá ser desenvolvida por um entrosamento de teoria e demonstração prática pelo instrutor, com execução por parte do aluno tanto na oficina, para os componentes, como no pátio de hangar junto a aeronave. Na prática, deverá ser demonstrado pelo instrutor, e executado pelo aluno, todas as tarefas necessárias para a conservação dos componentes do sistema e para a preparação do armamento da aeronave para emprego. Para tanto, a execução das tarefas pelos alunos deverá ocorrer de forma isolada, ou com no máximo com 3 alunos atuando em conjunto, dependendo da tarefa, haja vista ser essa a realidade vivenciada na rotina de trabalho nas OM. Tarefas de manutenção de componentes, contudo, deverão ser executadas obrigatoriamente de forma isolada por cada um dos alunos. Importante ter em mente, que a preparação da aeronave pode ser executada por no máximo 3 alunos trabalhando em equipe.

2.5 Visando à verificação e constatação da concreta eficácia e eficiência do processo ensino-aprendizagem do currículo então estruturado, a sistemática de avaliação estabelecida ater-se-á prioritariamente ao propósito maior da capacitação, as atividades/atribuições que os egressos deverão ser capazes de realizar ao final do processo: os Padrões de Desempenho Específicos.

2.6 Por fim, no tocante ao corpo docente, é primordial a atuação de profissionais que: (a) possuam profundo conhecimento dos equipamentos e tarefas a serem ministradas no curso; (b) estejam atuando diretamente na manutenção ou operação de um ou mais componentes do sistema; (c) tenham, preferencialmente, experiência a nível parque; e (d) sejam, também preferencialmente, inspetores de armamento já tendo realizado o CSAAH; possuindo ainda o domínio necessário para garantir o alcance dos objetivos traçados para as disciplinas e o curso como um todo, com aptidão e o perfil necessário para a atividade docente, sendo desejável ainda ter realizado cursos como o CPI, CPOA, CPE e afins.

3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICO

- a) instalar os componentes do sistema de armas e visor na aeronave;
- b) harmonizar a linha de visada com a linha de tiro;
- c) municiar, armar, desarmar e desmuniciar as metralhadoras e lançadores de foguetes;
- d) inspecionar a partida da aeronave e destravar armamento;
- e) conferir o status do armamento;
- f) assegurar o atendimento aos ciclos de manutenção dos componentes dos sistemas axial e visor; e
- g) pesquisar as falhas ocorridas no emprego do armamento com as publicações técnicas e repará-las.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O aluno do curso possui as seguintes características:

- a) é Oficial especialista em armamento; ou
- b) é Suboficial, Sargento ou Cabo da especialidade BMB.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE DO CURSO

Capacitar profissionais para as atividades inerentes à operação armada do sistema de armamento da aeronave H-50.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar experiências de aprendizagem que habilitem e capacitem os instruídos a:

- a) distinguir as tarefas necessárias para a utilização e conservação do sistema de armamento da aeronave H-50 (An);
- b) coordenar a execução das tarefas para o emprego e a manutenção do sistema de armas (Si); e
- c) avaliar a utilização e a conservação do sistema de armamento com os resultados obtidos no emprego e na manutenção (Av); e
- d) demonstrar a aplicação dos procedimentos e técnicas envolvidos na preparação e manutenção do sistema de armamento da aeronave H-50 para emprego (Rc).

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

A duração do curso é de 10 dias letivos, perfazendo uma carga horária total de 80 tempos e uma carga horária real de 76 tempos, tudo do Campo Técnico Especializado. Os tempos de aula têm a duração de 50 minutos. A diferença de 4 tempos é utilizada com:

- a) atividades administrativas.

5 CONTEÚDO CURRICULAR

5.1 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	TOTAL
TÉCNICO- ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	PREPARAÇÃO DO SISTEMA DE ARMAMENTO PARA EMPREGO	39	5	** Erro na expressã o **
		MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE ARMAMENTO	27	5	** Erro na expressã o **
	TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO				** Erro na expressã o **
CARGA HORÁRIA REAL					** Erro na expressã o **
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					4
CARGA HORÁRIA TOTAL					** Erro na expressã o **

5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
DISCIPLINA: PREPARAÇÃO DO SISTEMA DE ARMAMENTO PARA EMPREGO		
CH INSTRUÇÃO: 39	CH AVALIAÇÃO: 5	CH TOTAL: 44
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">a) diferenciar as fases para aprontar a aeronave para o emprego (An);b) organizar as atividades de preparação para emprego (Si);c) avaliar os recursos para operação da aeronave (Av); ed) demonstrar os procedimentos de montagem, harmonização e emprego do sistema de armas da aeronave H-50 (Rc). <p>EMENTA:</p> <p>1) Montagem do sistema de armas: Instalação do SAAH; Instalação do sistema do visor VTH-02. 2) Processos de harmonização: Harmonização do SAAH; Harmonização do VTH-02. 3) Emprego do sistema de armas: Procedimentos pré-voo; Procedimentos pós-voo.</p>		

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS			
DISCIPLINA: MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE ARMAMENTO					
CH INSTRUÇÃO: 27		CH AVALIAÇÃO: 5		CH TOTAL: 32	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">a) assinalar as tarefas que envolvem a conservação do material (An);b) organizar as tarefas de manutenção dos componentes do sistema axial (Si);c) planejar as atividades de manutenção do sistema (Si);d) avaliar o estado de conservação do material (Av); ee) demonstrar o funcionamento e os procedimentos de manutenção, assim como de análise de panes, do sistema de armas da aeronave H-50 (Rc). <p>EMENTA:</p> <p>1) Princípios de funcionamento dos componentes do sistema: Funcionamento do SAAH; Funcionamento do sistema do visor VTH-02; Funcionamento da MTR 0,50 M3P; Funcionamento do casulo HMP; Funcionamento do LM 70/7. 2) Procedimentos de manutenção: Manutenção da MTR; Manutenção do LM 70/7; Manutenção do HMP; Análise de pane.</p>					

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos aqui contemplados complementam os estabelecidos no Plano de Avaliação do ILA (MCA 37-45), sobrepondo aquilo que for divergente/conflictante. Algumas informações e procedimentos específicos poderão ainda, conforme a necessidade de detalhamento e operacionalização de informações aqui apresentadas, estar presentes no Plano de Unidade Didática do curso (PUD) e em Planos de Trabalho Escolar (PTE) específicos dos instrumentos de avaliação.

6.1 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

6.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

6.1.1.1 A avaliação do CSAAH será constituída apenas de verificações de aprendizagem (modalidade somativa), sendo empregado para as mesmas uma Prova Escrita e uma Prova Prática.

6.1.1.1.1 A Prova Escrita verificará a base teórica necessária à realização dos Padrões de Desempenho Específicos (PDEsp) do curso, sendo composta por itens objetivos e itens de resposta livre. Como itens objetivos poderão adotados os seguintes tipos: pergunta, afirmação, situação-problema, falso/verdadeiro, emparelhamento e múltipla escolha. Como subjetivos, itens que exijam respostas discursivas. Sua realização deverá ser individual e sem consulta, sendo composta de **26 itens objetivos** e **4 itens de resposta livre**, com o seguinte delineamento:

a) Questões objetivas:

- instalação do SAAH: **3 questões**;
- instalação do sistema do visor: **1 questão**;
- harmonização do SAAH: **2 questões**;
- harmonização do visor: **1 questão**;
- pré-voo: **1 questão**;
- pós-voo: **1 questão**;
- princípio de funcionamento do SAAH: **3 questões**;
- princípio de funcionamento do sistema do visor: **1 questão**;
- funcionamento da metralhadora M3P: **2 questões**;
- funcionamento do casulo HMP: **2 questões**;
- funcionamento do Lançador Múltiplo 70/7: **1 questão**;
- procedimentos de manutenção da MTR: **2 questões**;
- procedimentos de manutenção do LM 70/7: **1 questão**;

- procedimentos de manutenção do casulo HMP: **2 questões**; e
- análise de pane: **3 questões**.

b) Questões de resposta livre: **4 questões a critério do corpo docente do curso**.

6.1.1.1.2 Com tal prova escrita, pretende-se exigir do aluno a demonstração da internalização do conhecimento necessário para a operação do armamento instalado na aeronave com segurança, bem como a compreensão da importância da manutenção bem executada para a conservação do sistema de armamento, uma vez que conhecer o sistema é fator fundamental para a execução das tarefas de operação e manutenção, bem como para a análise e solução de panes. Deverão ser alocados na programação do curso (Quadro-Horário) **2 tempos** para a realização da prova pelos discentes e crítica, momento na qual será analisada e discutida pela turma e o instrutor, o qual apresentará ainda conclusões e apontamentos finais.

6.1.1.2 A prova prática verificará a demonstração da capacidade de execução de todas as tarefas necessárias para operação do sistema de armamento, visando permitir o emprego armado com segurança. Tendo em vista a execução das tarefas envolvidas na prova com 2 ou, no máximo, 3 operadores conjuntamente. Deverão ser alocados na programação do curso (Quadro-Horário) **8 tempos** para realização da avaliação de todos os alunos da turma.

6.1.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1.2.1 Serão atribuídos aos alunos graus absolutos de zero (0,00) a cem (100,00).

6.1.2.2 O grau da Prova Escrita será composto de 50,0 pontos oriundos dos itens objetivos e 40,0 pontos oriundos dos itens de resposta livre.

6.1.2.2.1 Os pontos originários dos itens objetivos serão apurados pela seguinte fórmula:

$$G = (A / T) \times 50$$

Onde:

G – Grau Parcial objetivo

A – Número de Acertos

T – Número Total de itens válidos

6.1.2.2.2 Para apuração do grau dos itens de resposta livre da prova, uma matriz de correção deverá ser previamente elaborada pelos docentes responsáveis, apresentando para cada item das mesmas uma quantidade em pontos a ser conferida ao aluno que responder da forma mais apropriada. O somatório dos pontos definidos para todos os itens deverá totalizar 50,0 pontos, devendo os itens considerados mais importantes e primordiais concederem mais pontos que os demais. Deverá estar registrado nessa matriz um referencial de respostas, indicando os pontos e aspectos que deverão estar obrigatoriamente contidos nas respostas dos alunos. Na análise das respostas dos alunos pelos docentes, o seguinte procedimento deverá ser observado:

- a) se a resposta estiver correta de forma completa, plena, satisfatória:

- computar os pontos definidos para a referida questão em sua **plenitude**;
- b) se a resposta estiver correta, porém incompleta, parcial, insatisfatória:
 - computar apenas **metade** dos pontos definidos para a questão;
- c) se a resposta estiver incorreta:
 - **não computar** pontos.

6.1.2.2.3 Os pontos provenientes dos itens de resposta livre deverão ser somados ao Grau Parcial referente às questões objetivas para composição do Grau Final da Prova Escrita.

6.1.2.3 A apuração do grau da Prova Prática terá por foco a verificação dos erros cometidos pelos discentes na execução dos procedimentos solicitados pelos docentes. Assim sendo, todos os alunos iniciarão a avaliação com o grau parcial igual a 100,0. À medida que erros forem sendo cometidos, pontos serão descontados desse valor, de forma que o valor que restar ao final da última tarefa a ser realizada na Prova será o valor do Grau final da Prova Prática. Uma Ficha de Avaliação de Prova Prática deverá ser elaborada previamente pelo docente responsável pela aplicação da Prova (vide anexo A), conjuntamente aos critérios a serem adotados para penalização (vide Anexo B).

6.2 MÉDIA FINAL

O grau final do curso será o grau obtido da média aritmética dos graus obtidos na Prova Escrita e na Prova Prática, conforme o Quadro Global de Avaliações abaixo.

6.3 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

CÓD.	TÍTULO	UNIDADE	NÍVEIS APREND.	INSTRUM.	MODALID.	PESO
PEO	Prova Escrita Objetiva	Conforme item 6.1.1.1.1	Todos	Prova Escrita Objetiva	SOMATIVA	1
PPR	Prova Prática	Vide Anexo A	Todos	Prova Prática		1

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

As atividades administrativas do curso compreendem:

- a) abertura / orientações;
- b) crítica do curso; e
- c) encerramento.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos serão resolvidos pelo Exmo Sr Comandante-Geral de Apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Manual do Ministério da Aeronáutica (MMA) 37-8, de 08 de novembro de 1985. **Manual referente a “Planejamento curricular”**. Portaria DEPENS nº 181/DE1, de 08 de novembro de 1985.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regulamento de Organização do Comando da Aeronáutica (ROCA) 21-1, de 29 de junho de 2005. **“Regulamento do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Diário Oficial da União nº 124, de 30 de junho de 2005.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 18 de março de 2010. **Instrução referente a “Elaboração e revisão de currículos mínimos”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 055, de 23 de março de 2010.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 37-45, de 05 de maio de 2011. **Manual que estabelece o “Plano de Avaliação do ILA”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 091, de 13 de maio de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Logística da Aeronáutica. Regimento Interno do Comando da Aeronáutica (RICA) 21-50, de 21 de julho de 2011. **“Regimento Interno do Instituto de Logística da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 140, de 25 de julho de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Norma Sistemática do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1, de 23 de novembro de 2011. **Norma que disciplina a “Confecção, controle e numeração das publicações oficiais do Comando da Aeronáutica”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 225, de 29 de novembro de 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-521, de 30 de agosto de 2012. **Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”**. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 170, de 04 de setembro de 2012.

Anexo A – Modelo de Ficha de Avaliação de Prova Prática

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROVA PRÁTICA DO CSAAH

Posto/Grad/Nome do aluno:		
Data:	Hora início:	Hora término:
Grau final:		

01	Instalação do SAAH e sistema do visor	n° de erros:
<i>Citar os erros com explicação:</i>		
02	Harmonização da aeronave	n° de erros:
<i>Citar os erros com explicação:</i>		
03	Pre-voo e pós-voo	n° de erros:
<i>Citar os erros com explicação:</i>		
04	Manutenção da metralhadora M3P	n° de erros:
<i>Citar os erros com explicação:</i>		
05	Manutenção do casulo HMP	n° de erros:
<i>Citar os erros com explicação:</i>		
06	Análise de panes	n° de erros:
<i>Citar os erros com explicação:</i>		

Assinatura do **avaliado**: _____Nome do **avaliador**: _____ Graduação: _____ Rubrica: _____Tempo de prova: **50 minutos**

Anexo B – Modelo de Critérios de penalização da Prova Prática

CRITÉRIOS DE PENALIZAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DO CSAAH

1. Instalação do SAAH e sistema do visor

Caso ocorra qualquer tipo de erro que resulte em falha técnica subtrair 0,5 ponto; caso o erro possa resultar em acidente com perda de material 1,0 ponto; caso o erro possa resultar em risco a vida subtrair 50 pontos.

2. Harmonização da aeronave

Caso ocorra qualquer tipo de erro que resulte em falha técnica subtrair 0,5 ponto; caso o erro possa resultar em acidente com perda de material 1,0 ponto; caso o erro possa resultar em risco a vida subtrair 10 pontos.

3. Pre-voo e pós-voo

Caso ocorra qualquer tipo de erro que resulte em falha técnica subtrair 0,5 ponto; caso o erro possa resultar em acidente com perda de material 1,0 ponto; caso o erro possa resultar em risco a vida subtrair 10 pontos.

4. *Manutenção da metralhadora M3P*

Caso ocorra qualquer tipo de erro que resulte em falha técnica subtrair 0,5 ponto; caso o erro possa resultar em acidente com perda de material 1,0 ponto; caso o erro possa resultar em risco a vida subtrair 10 pontos.

5. Manutenção do casulo HMP

Caso ocorra qualquer tipo de erro que resulte em falha técnica subtrair 0,5 ponto; caso o erro possa resultar em acidente com perda de material 1,0 ponto; caso o erro possa resultar em risco a vida subtrair 10 pontos.

6. Análise de panes

Caso ocorra qualquer tipo de erro que resulte em falha técnica subtrair 0,5 ponto; caso o erro possa resultar em acidente com perda de material 1,0 ponto; caso o erro possa resultar em risco a vida subtrair 10 pontos.